

---

## 7. PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E VALIDAÇÃO DO PDITS



---

## 7. Participação Pública e Validação do PDITS

O objetivo deste capítulo é relatar os principais resultados das reuniões de trabalho que envolveram representantes do Poder Público dos municípios e do Governo do Estado da Bahia, representantes do setor privado e representantes das comunidades locais no Pólo Chapada Diamantina. A metodologia adotada neste plano para que o dimensionamento e a priorização das ações e investimentos proporcionados pelo PRODETUR/NE II atendesse efetivamente aos interesses e anseios locais também é detalhada no presente capítulo.

### 7.1. O Planejamento Participativo

A participação das comunidades na elaboração do PDITS oferece oportunidades aos moradores locais para que eles possam refletir e deliberar sobre o futuro de suas localidades. Também garante o comprometimento dos envolvidos com sua implementação e colabora para o fortalecimento da cidadania. Assim sendo, essa participação comunitária é uma das principais características desse plano. Pela importância dessa participação no resultado final, este capítulo descreve como se deu esse processo de interação.

Primeiramente, faz-se uma síntese sobre os diferentes momentos em que a comunidade foi consultada. Há uma breve descrição da sistemática das reuniões realizadas, esclarecendo as linhas gerais do processo participativo em cada uma das etapas. Em um segundo instante, é feita uma análise da representatividade atingida em cada reunião, a partir da quantidade de pessoas presentes e do setor a que pertencem os participantes. Finalizando o capítulo, há uma explicação sobre como foi a utilização dos dados fornecidos pela comunidade e, enfim, uma conclusão avaliando os resultados e metas atingidas neste processo participativo.

Este PDITS foi preparado pela equipe da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em um grande esforço de cooperação com a SUDETUR e demais órgãos da Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia. As interações com a comunidade foram elaboradas para que o ponto de vista e as sugestões das comunidades envolvidas com o desenvolvimento turístico fossem consideradas e atendidas.

Dada a complexidade inerente a um processo de planejamento turístico sustentável, procurou-se utilizar a colaboração da comunidade ao longo da elaboração desse PDITS. Assim, julgou-se conveniente que as interações fossem pontuais, realizadas através de reuniões focais e distribuídas durante três momentos distintos:

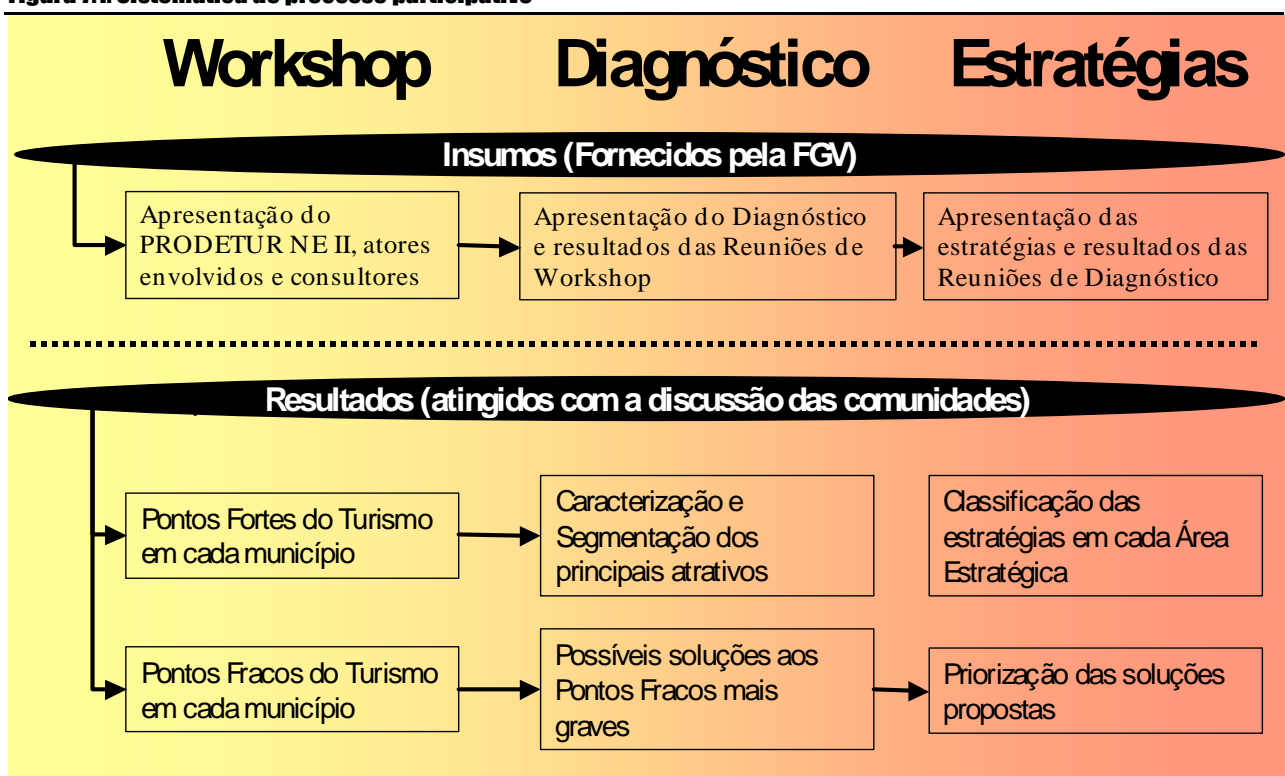
Workshop e Diagnóstico - apresentação do PRODETUR/NE II, da equipe e das etapas do trabalho. Aproveitou-se esse momento para identificação dos pontos fortes e fracos do turismo em cada município. Também foi solicitado apoio para a realização da pesquisa de campo que seria realizada a seguir. No caso do Pólo Chapada Diamantina realizou-se, também, a discussão sobre o diagnóstico, servindo para confirmar as informações já pesquisadas, aprofundar a análise dos pontos fortes e sugerir ações para mitigar os pontos fracos

Estratégias - após a consolidação do diagnóstico, a equipe responsável pelo PDITS identificou uma série de estratégias e ações para o desenvolvimento turístico, retornando à comunidade para consultá-la sobre sua relevância.

Validação - com as estratégias e ações priorizadas, finalizou-se o PDITS. Esta última reunião procurou avaliar o plano como um todo, solicitando ao Conselho Gestor do Pólo Turístico Chapada Diamantina a sua validação.

A figura abaixo ilustra os insumos e resultados das reuniões focais:

**Figura 7.1. Sistemática do processo participativo**



Elaboração: FGV 2002

As reuniões focais foram planejadas para atender às demandas das comunidades da área de planejamento. Para que a participação dos representantes dos municípios fosse possível e adequada utilizou-se duas estratégias:

- **Utilização de metodologias de planejamento participativo** - para que o grande número de pessoas presentes durante as reuniões pudesse expressar suas opiniões adequadamente; e
- **Repetição de cada reunião focal em mais de um município do Pólo** - para garantir que as dificuldades de locomoção não inibissem a presença de representantes, também permitindo que a divisão de grupos permitisse reuniões mais produtivas.

Essas reuniões foram distribuídas espacialmente de modo que facilitassem a presença de grupos de municípios. Para cada reunião, foram convocados representantes de municípios próximos ao local da realização. Para a primeira reunião focal, ocorreram cinco diferentes encontros para que todos os municípios estivessem representados.

As reuniões focais eram abertas à comunidade em geral. Identificou-se, entretanto, um especial interesse para a participação de pessoas com vínculo mais direto com a atividade turística, como funcionários públicos (municipais e estaduais), sociedade civil organizada (ONGs e lideranças comunitárias) e empresários do setor turístico. Por meio de solicitação da SUDETUR, a convocação desses indivíduos e instituições ficou a cargo das prefeituras de cada município.

## 7.2. Resultados das Reuniões

Após a realização das reuniões de trabalho nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina, os resultados obtidos foram tabulados em um banco de dados, de forma a incorporar as críticas e sugestões discutidas durante as reuniões.

A Tabela 7.1 apresenta um resumo das diversas reuniões realizadas, assim como os municípios presentes e ausentes em cada uma delas, o número de pessoas presentes e as respectivas datas.

**Tabela 7.1. Reuniões com a comunidade – PDITS do Pólo Turístico Chapada Diamantina**

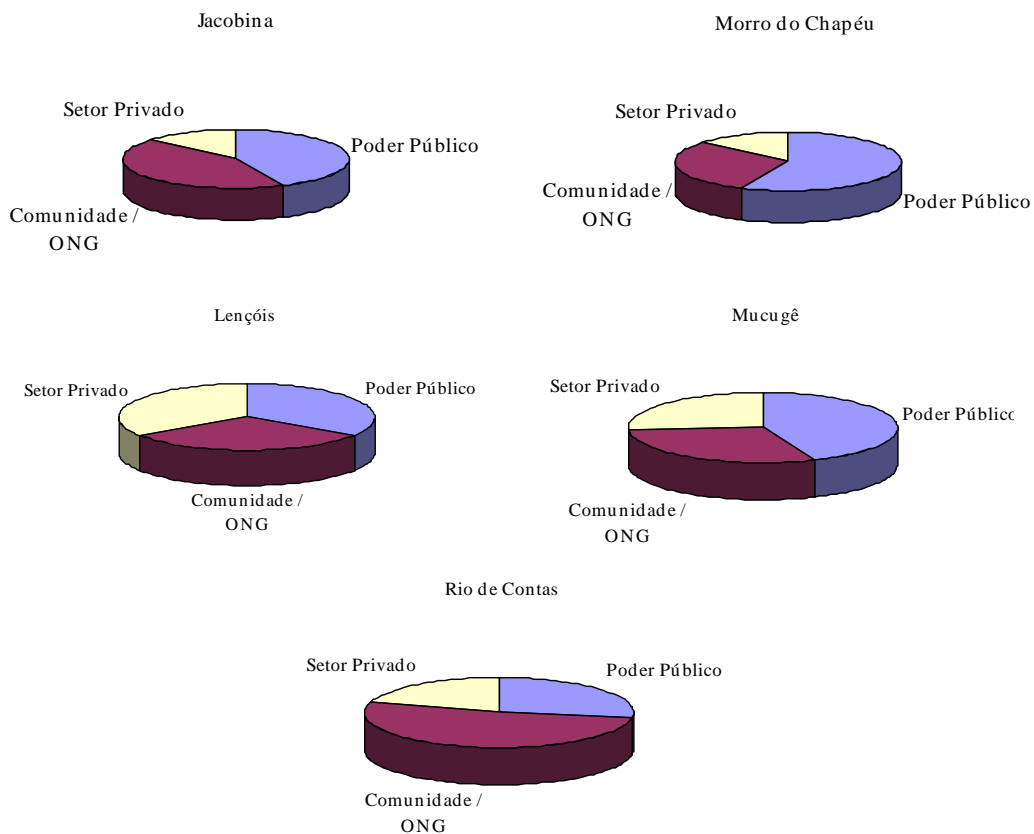
Reunião	Circuito	Local	Data	Municípios Presentes	Municípios Ausentes	Total
Workshop de Diagnóstico	Chapada Norte	Jacobina	14/01/02	Caém, Campo Formoso, Jacobina, Miguel Calmon, Ouro-lândia, Piritiba e Saúde	-	51
	Chapada Norte	Morro do Chapéu	15/01/02	Bonito, Morro do Chapéu, Utinga e Wagner	-	37
	Diamante	Lençóis	16/01/02	Iraquara, Lençóis, Palmeiras e Seabra	-	35
	Diamante	Mucugê	17/01/02	Andaraí, Ibicoara, Itaetê, Mucugê e Nova Redenção	-	62
	Ouro	Rio de Contas	18/01/02	Abaíra, Érico Cardoso, Livramento de Nossa Senhora e Rio de Contas	Jussiape, Paramirim, Piatã e Rio do Pires	40
	Total					225
Estratégias	Chapada Norte	Jacobina	08/10/02	Jacobina, Miguel Calmon, Morro do Chapéu e Saúde	Bonito, Caém, Ouro-lândia, Piritiba, Utinga e Wagner	27
	Diamante	Lençóis	09/10/02	Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Itaetê, Lençóis, Mucugê, Palmeiras e Seabra	Nova Redenção	87
	Ouro	Rio de Contas	10/10/02	Abaíra, Érico Cardoso, Jussiape, Livramento de Nossa Senhora, Piatã e Rio de Contas	Paramirim e Rio do Pires	60
	Total					174
Validação						

## 7.2.1. Reuniões de Diagnóstico

Durante a primeira fase do processo de planejamento participativo no Pólo Turístico Chapada Diamantina, foram realizadas reuniões de trabalho em cinco municípios da região, que são: Jacobina, Morro do Chapéu, Lençóis, Mucugê e Rio de Contas. O total de pessoas envolvidas nesta fase dos trabalhos foi de 225 pessoas. Dos vinte e oito municípios do Pólo, apenas quatro não enviaram representantes para o *workshop*, quais sejam: Jussiape, Paramirim, Piatã e Rio do Pires.

As reuniões focadas nos municípios do Circuito Chapada Norte realizaram-se em dois municípios diferentes: Jacobina e Morro do Chapéu. As reuniões que envolviam as localidades pertencentes ao Circuito do Diamante ocorreram em Lençóis e Mucugê. Conforme mencionado anteriormente, optou-se por realizar os eventos em vários municípios para que um número maior de atores sociais pudesse participar dos trabalhos, haja vista que a distância de deslocamento entre os municípios representa uma dificuldade a mais para que ocorra uma maior participação dos atores sociais. A reunião no Circuito do Ouro ocorreu apenas no município de Rio de Contas.

**Gráfico 7.1. Participantes das reuniões de diagnóstico por setor**



Em relação aos setores sociais envolvidos nas reuniões de diagnóstico, cabe salientar que o Poder Público foi o setor que teve maior número de representantes nas reuniões de trabalho, com 41,3% do total, seguido das comunidades locais com 37,3% e pelo setor privado, com 21,3%.

Observa-se que nas duas reuniões do Circuito do Diamante, ocorridas em Lençóis e Mucugê, o setor privado apresentou maior participação do que nos outros circuitos. Em Lençóis, 34,3% dos participantes da primeira reunião de trabalho foram do setor privado, o que reflete o maior interesse destes empresários para com as questões relativas ao turismo na Chapada Diamantina.

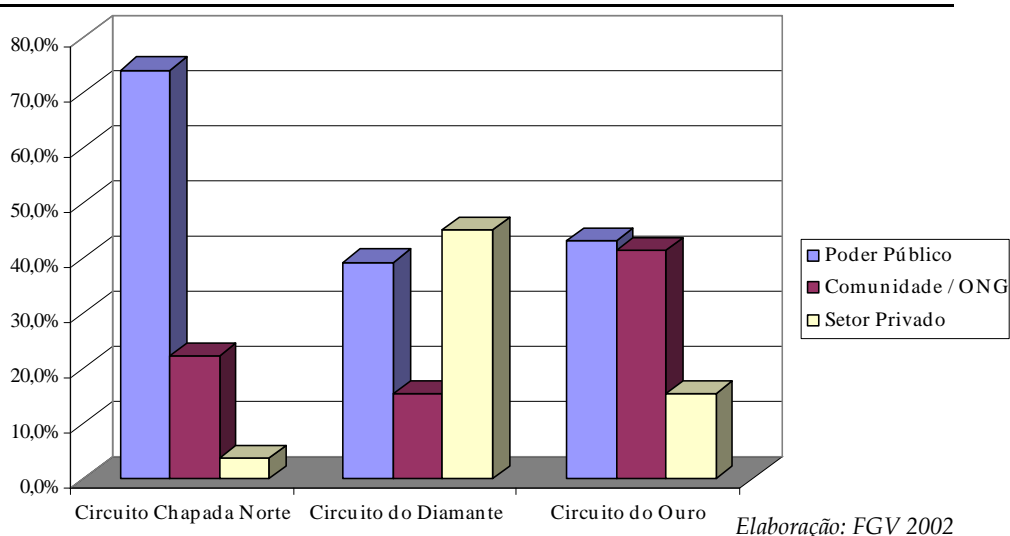
No Circuito Chapada Norte, observa-se que o setor privado teve um número reduzido de representantes, cerca de 13% nas duas reuniões do circuito, que ocorreram em Jacobina e Morro do Chapéu. Na reunião de Jacobina, o Poder Público e a comunidade local apresentaram o mesmo número de representantes, que foi de 22. Em Morro do Chapéu, mais da metade dos presentes à reunião fazia parte do Poder Público.

Já na reunião ocorrida no Circuito do Ouro, no município de Rio de Contas, a presença da comunidade local foi bastante representativa, mais da metade dos presentes representavam setores populares da região. Neste circuito, observou-se a menor participação do Poder Público na reunião.

## 7.2.2. Reuniões de Estratégia

O gráfico apresentado a seguir mostra a participação dos setores sociais envolvidos na segunda fase das reuniões de trabalho, durante as Reuniões de Estratégia.

**Gráfico 7.2. Participantes das reuniões de estratégia por setor**



As reuniões de apresentação das estratégias para o desenvolvimento do turismo no Pólo Turístico Chapada Diamantina ocorreram entre os dias 08 e 10 de outubro de 2002, nos três circuitos pertencentes ao Pólo, com a participação de representantes dos municípios, da comunidade e do *trade* turístico regional. Como expositores, havia dois representantes da Sudetur, um do Banco do Nordeste e três consultores da FGV.

Os principais objetivos destas reuniões foram: (i) apresentar as Estratégias de Turismo para a Bahia e para cada um dos Circuitos Turísticos da Chapada Diamantina (Chapada Norte, Circuito do Diamante e Circuito do Ouro); (ii) apresentar as ações recomendadas pela comunidade em reuniões anteriores e pelas equipes da Sudetur e da FGV para cada um dos municípios; (iii) identificar a priorização das ações recomendadas; e (iv) identificar novas ações bem como sua priorização pelos participantes dos municípios.

Para tanto, foram convidados os principais envolvidos com a atividade turística na região, fossem eles do setor público, do setor privado ou da sociedade civil interessada.

É importante notar-se que a participação de pessoas do município que sediou a reunião foi novamente mais representativa, tanto em número de pessoas quanto em diversidade de entidades e instituições. Ainda, destaca-se que diversos órgãos estaduais cujas áreas de atuação são influenciadas pelo turismo (CONDER, DERBA, ACAR, CRA e SCT), também enviaram representantes.

Durante as Reuniões de Estratégia, os circuitos do Pólo foram representados de forma bastante diferente pelos setores sociais dos municípios. Compareceram às reuniões de trabalho 169 representantes, sendo 78 do Poder Público dos municípios, 43 da comunidade local e 48 do *trade* turístico regional.

Na reunião do Circuito Chapada Norte, ocorrida em Jacobina, houve uma predominância de representantes do setor público, cerca de 74% do total. As comunidades locais obtiveram uma representatividade de cerca de 22%. Já o setor privado teve o menor número de representantes de todas as reuniões, cerca de apenas 4%.

Durante a reunião do Circuito do Diamante, ocorrida em Lençóis, observou-se uma grande participação do setor privado, de cerca de 45%. Observou-se também, que a participação empresarial aumentou na segunda reunião de trabalho, em relação à reunião anterior. Destaca-se que a participação das comunidades locais diminuiu em termos quantitativos da primeira para segunda reunião. O percentual de representantes do Poder Público na segunda reunião de Lençóis foi de 34,3%.

Já na reunião do Circuito do Ouro, ocorrida no município de Rio de Contas, registrou-se um equilíbrio numérico de representantes do Poder Público e das comunidades locais, tendo o setor privado uma menor participação.

### 7.3. Utilização das Informações da Comunidade

As reuniões foram realizadas e direcionadas para o desenvolvimento do processo de planejamento participativo, numa forma seqüencial em que os resultados de um encontro eram utilizados como subsídios para o próximo, e assim por diante.

Assim, é necessário se destacar que os municípios que estiveram ausentes na primeira reunião encontraram alguma dificuldade para alcançar o mesmo ponto de discussão e participação que os outros municípios no evento seguinte.

A sistemática de utilização das informações cedidas pelas comunidades seguiu basicamente duas vias: a dos pontos fortes do turismo em cada município e a dos pontos fracos, ambos levantados nas reuniões de diagnóstico.

Selecionaram-se, após a visita de campo, os pontos fortes (basicamente atrativos) mais votados pela comunidade e os mais relevantes segundo considerações dos consultores. Sobre estes atrativos selecionados, foi solicitado a caracterização e segmentação destes atrativos. Tendo como base esta caracterização e segmentação, os atrativos foram avaliados com notas e classificados.

Os pontos fracos foram mais extensamente trabalhados nas reuniões, resultando em um plano de ação concebido e priorizado pela comunidade. Depois de levantados nos *workshops*, os pontos fracos foram cadastrados em um banco de dados e classificados conforme suas respectivas votações. Na reunião de Diagnóstico, a comunidade pôde sugerir possíveis soluções à estes problemas, dando ênfase aos mais votados.

As soluções propostas pela comunidade foram cadastradas nesse mesmo banco de dados e extensamente analisadas. Percebeu-se nesta análise que algumas ações resolviam mais de um ponto fraco e que muitas delas se repetiram em vários municípios.

Finalmente, na reunião de Estratégias, as comunidades priorizaram as ações por elas propostas utilizando “A” para as mais urgentes/importantes e “B” para as secundárias. Além de priorizar as ações propostas na reunião de Diagnóstico, a comunidade classificou as estratégias dentro de cada Área Estratégica conforme sua importância.

### 7.4. Conclusão

As reuniões resultaram num plano de ação preparado pela comunidade e priorizado por ela. A este plano de ação foram acrescentadas ações e programas sugeridos pelo Governo do Estado e pela equipe de consultoria.

Num segundo momento, este plano de ação foi classificado conforme os componentes do PRODETUR/NE II, podendo ser visto no capítulo 6. Planos de Ação.

Considerando a riqueza e qualidade das informações colhidas, pode-se concluir que o processo participativo adotado para a elaboração deste PDITS foi eficiente. Os resultados esperados no projeto participativo foram atingidos e foram levantadas as informações que garantem às comunidades poder legítimo de decisão.

A julgar pela participação dos diversos setores da sociedade local, a conclusão que se chega não é muito diferente. A continuidade de muitos dos participantes em todas as reuniões foi interessante por proporcionar dinâmica ao trabalho e, também, para a percepção de que existem muitos representantes (principalmente da sociedade civil) interessados no futuro de sua localidade e na participação nos processos decisórios.

Também é importante ressaltar que a metodologia de participação já era de conhecimento da comunidade, pois é semelhante às utilizadas nos processos de elaboração da Agenda 21 e do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Alguns temas já haviam sido trabalhados pela comunidade anteriormente, sendo as reuniões sobre o PRODETUR/NE II também um complemento às discussões comunitárias.

Apesar de contar com um bom número de participantes, as reuniões para elaboração do PDITS ainda podem ser mais bem aproveitadas. A cada modalidade de interação com a comunidade, e apesar de grande parte dos presentes estarem nas reuniões anteriores, havia uma certa carga de novidade no material apresentado. As discussões abertas em cada modalidade poderiam ser mais produtivas caso houvesse mobilização para organização de uma agenda comum ao município, identificando previamente as principais necessidades e soluções. Essa mobilização prévia à realização das reuniões poderia gerar um consenso interno, fortalecendo a posição dos municípios para o PDITS.

Ademais, a intervenção comunitária no processo de planejamento do Estado é um sinal de que há interesse e compromisso por parte da população em participar da construção de um turismo sustentável e promissor para todos. Tal interesse e compromisso são grandes aliados ao planejamento estadual que ora está se implantando.

ANEXOS